

Sra. representante da Ministra-Adjunta e da Saúde

Sr. representante da FAO, Excia

Sr. Representante da FAO, Excia

Srs. representantes dos Órgãos do Governo

**Srs. Representantes das Agencias de Regulação,
Fiscalização e da Qualidade**

Caros convidados e convidadas

Todos os anos A Organização Mundial da Saúde – OMS escolhe uma área de Saúde Pública como tema para a comemoração do dia 7 de Abril – Dia Mundial da Saúde.

Este Ano, para a comemoração desse dia, a OMS elegeu como tema a Segurança dos alimentos com o objectivo de estimular os governos a melhorar a segurança alimentar através de campanhas de consciencialização do público e para encorajar os consumidores a preocuparem-se com o que consomem, i.e. se o que tem no prato é seguro (interrogar, verificar rótulos e seguir regras de higiene).

A escolha do tema prende-se pelo facto do consumo de alimentos não salubres serem responsáveis, anualmente, por cerca de 2 milhões de óbitos. Nestas mortes incluem-se o de muitas crianças vítimas de diarreia de etiologia diversa (bactérias parasitas e vírus) e mortes por cancro resultante da acumulação de

substâncias químicas no organismo. Estas, particularmente os agrotóxicos, com efeitos cumulativos a longo prazo, originam ainda, problemas do sistema nervoso e alterações fetais.

A contaminação dos alimentos, associada a diferentes fontes de perigo, seja eles biológica (manipuladores, visitantes, alimentos crus, água, insectos, roedores, entre outros); Fontes de perigo físico (instalações, equipamentos, decorrentes da higienização, pragas ou seu controlo inadequado) e ainda de perigos químicos (matérias primas tais como- pesticidas, fertilizantes, hormonas; instalações e equipamentos (tintas, lubrificantes) e Higienização (detergentes e desinfectantes) e pode ocorrer em qualquer etapa do sistema de aprovisionamento (da produção, distribuição ao consumo).

Convém realçar que cada vez mais, novas ameaças à Segurança alimentar surgem, particularmente devido a alterações na produção, distribuição e consumo, em consequência de alterações no ambiente, à resistência microbiana e a agentes patogénicos emergentes/reemergentes e ao aumento na circulação de pessoas e do comércio cada vez mais globalizado, permitindo que contaminações se espalhem rapidamente a partir dum ponto de origem. De assinalar que a recente epidemia de Ébola que atingiu vários países, teve a sua origem no consumo de carne de morcego não cozinhada e que em Cabo Verde a epidemia de cólera de 1994, iniciou a partir do consumo de carne contaminada na zona de Cobom.

Uma vez que a segurança dos alimentos é uma responsabilidade transversal e, portanto partilhada entre os poderes públicos, produtores e consumidores, o Instituto Nacional de Saúde Pública em parceria com o INIDA trouxe a público um ciclo de conferências proferidas por 4 destacados membros desta instituição que irão partilhar a sua visão e dar-nos a conhecer os contributos da mesma para a melhoria duma alimentação Segura.

Aproveito para agradecer antecipadamente à Doutora Ângela Moreno, presidente do INIDA pela pronta adesão à iniciativa, aos demais palestrantes (Doutor Jorge Brito, Enga. Nora Silva e Eng. Samuel Gomes) e aos convidados e ao público que se deslocou a este espaço para mais um debate relacionado com a defesa da Saúde Pública.

Discurso de abertura proferido pela Doutora Joana Alves, presidente por substituição do INSP, no âmbito da conferência "Agricultura e Saúde – contributos para uma alimentação segura"